



GUILHERME LUIZ DOS SANTOS

**Estudo exploratório sobre a identidade cultural
do município de Lavras: a contribuição da
música.**

**LAVRAS - MG
2017.**

GUILHERME LUIZ DOS SANTOS

**Estudo exploratório sobre a identidade cultural do município de
Lavras: a contribuição da música.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade
Federal de Lavras como parte das
exigências do curso de
Administração Pública, para
obtenção do título de Bacharel em
Administração Pública.

Orientadora

Profª. Dra. Eloisa Helena de Souza Cabral

**LAVRAS
MINAS GERAIS - BRASIL
2017.**

GUILHERME LUIZ DOS SANTOS

**Estudo exploratório sobre a identidade cultural do município de
Lavras: a contribuição da música.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade
Federal de Lavras como parte das
exigências do curso de
Administração Pública, para
obtenção do título de Bacharel em
Administração Pública.

APROVADO EM 10 de março de 2017.
Dra. Eloisa Helena de Souza Cabral – UFLA
Dr. Lucas Canestri de Oliveira – UFLA

Orientadora

Profa. Dra. Eloisa Helena de Souza Cabral

**LAVRAS
MINAS GERAIS - BRASIL
2017.**

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Lavras, especialmente ao Departamento de Administração e Economia, pela oportunidade.

Ao corpo docente do curso de Administração Pública, pelos ensinamentos no decorrer de todo o processo de graduação.

À professora Eloisa Helena de Souza Cabral, pela orientação, paciência e suporte no desenvolvimento do presente trabalho.

Aos agentes e promotores da cultura e música de Lavras que de alguma forma contribuiu para composição do estudo realizado, em particular aos entrevistados que se despuseram de seu tempo para fornecer ricos relatos, de fundamental importância para que os objetivos dispostos neste trabalho pudessem ser alcançados.

Aos meus pais Ananias e Maria, desde minha criação a possibilitarem a conclusão de mais uma etapa em minha vida.

Aos colegas e amigos que de alguma forma deram suporte, em especial à Bruna, Isabela e Layla pelo incentivo nos momentos de dificuldade.

A todos os presentes na realização da defesa do presente trabalho, contribuindo para um debate rico sobre o tema de pesquisa. Em particular ao professor Lucas Canestri, pelas considerações feitas mediante a minuciosa leitura do trabalho.

RESUMO

O objetivo geral desse estudo é analisar as contribuições da música para a construção da identidade cultural do município de Lavras (MG). Para isto, estudamos conceitualmente as características de identidade capazes de fornecer informações e dados sobre a música e posteriormente estabelecemos as relação com a realidade local. Descrevemos de forma geral, a história da música no mundo, no Brasil do século XX e no estado de Minas Gerais assim como os conceitos de identidade e sua relação com a cultura e música. Constituiu também os objetivos do trabalho a realização de entrevistas com agentes e promotores culturais. Analisados os dados obtidos nas entrevistas e também em documentos oficiais, podemos concluir que Lavras possui uma história representativa na área da música, com traços regionais distintos, ao mesmo tempo em que apresenta uma pluralidade de nichos e estilos musicais, com um potencial de voltar a ser novamente uma referência da música, através da devida valorização desse seu patrimônio imaterial pelos agentes públicos locais.

Palavras-chave: Cultura, Música, Identidade cultural.

Sumário

1 Introdução	7
2 Música: História e identidade cultural	10
2.1 A história da música no mundo	10
2.2 A história da música no Brasil do século XX	13
2.3 História da música em Minas Gerais	17
2.4 Identidade Cultural	20
2.5 Música e Identidade Cultural	24
3 Metodologia	28
3.1 Ambiente de Pesquisa	28
3.2 Caracterização da Amostra	32
3.3 Instrumento de Pesquisa	33
3.3 Procedimentos de Análise de Dados	34
4 Análise e discussão dos resultados	34
4.1 A Identidade Advinda da História	35
4.2 Relação pessoal com a música	41
4.3 Identidade da música em Lavras quanto aos gêneros e aspectos locais	52
5 Considerações Finais	61
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICE 1	67

*'' E aqueles que foram
vistos dançando foram
julgados insanos por
aqueles que não podiam
escutar música. ''*

(Friedrich Nietzsche)

1 Introdução

Em qualquer ambiente, a música é considerada um tipo de linguagem cultural, e assim como toda linguagem, é utilizada para comunicação entre pessoas e grupos, sendo muitas vezes referencial para diversos espaços. Os indivíduos por uma questão do meio que vivem, ou seja, por uma questão cultural expressam sua identidade através do próprio “gosto musical” (afinidade musical). Nessa conjuntura percebemos como a presença da música é peculiar na vida do indivíduo.

As mudanças sociais trazem consigo transformação e reconfiguração no campo da cultura. A redescoberta do local, o resgate das tradições e de suas particularidades torna as diferenças culturais explícitas. Nesse contexto, refletir os processos que marcam a identidade cultural no mundo contemporâneo denota um desafio (IANNI, 2003).

Penido (2013) coloca que o interesse voltado à memória e identidade é originado a partir de questionamentos relacionados à busca de elementos ou determinações individuais que possam contribuir para a definição de uma identidade musical dentro de um universo marcado pelo multiculturalismo.

Canevacci (1996) diz que a cultura não pode ser encarada como algo unitário, que compacta e liga entre si indivíduos, sexos, grupos, classes, etnias; mas sim algo bem mais plural, descentrado, fragmentário, conflitual entre os indivíduos. Segundo o mesmo autor, é difícil diferenciar os diversos tipos de “gosto cultural” na sociedade, pois todos estão submetidos ao que a mídia determina, em uma cultura

mainstream, o que não necessariamente representa escolhas, vivências e práticas musicais.

Willian (2014) ao fazer colocações acerca da influência da cultura na formação do cidadão, explana que mais do que uma característica essencial de uma sociedade, a cultura pode ser considerada como o elemento principal que difere uma nação de outra. Os costumes, a música, a arte e, principalmente, o modo de pensar e agir fazem parte da cultura de um povo e devem ser preservados para que nunca se perca a singularidade do coletivo em questão.

As colocações dos autores citados denotam como a identidade cultural tende a ser formada na sociedade. Na concepção da música como identidade cultural percebemos ainda que há diversos estilos, que podem agregar ou não um grupo de pessoas. Considerando a presença constante da música e seu reflexo enquanto cultura em determinada região, é possível que a mesma seja um elemento referencial quanto à caracterização cultural de determinado local.

Ilari (2006) aponta que a construção da identidade cultural se dá através das práticas realizadas em uma região, aquelas que de alguma forma, por fatos históricos, se enraizaram e se fortaleceram em um local. Da mesma forma que o contexto externo local e sua história podem contribuir para a construção de uma identidade cultural, o mesmo pode ocorrer de forma inversa, onde determinada prática cultural passa a ser usada como veículo de expressão social de uma localidade, se tornando uma tradição como forma de linguagem de um povo, representando sua identidade, o que enxerga de sua realidade (ANDREO, 2014). Considerando a suposição de que uma parcela significativa das práticas culturais do município é voltada a eventos musicais, percebemos a necessidade de refletir acerca de aspectos que

possam estar relacionados à formação da identidade cultural do município de Lavras.

Portanto, questionamos de quais formas a música contribui para a formação da identidade cultural do município de Lavras?

Para elucidar essa questão, temos como objetivos gerais: 1- levantar as características de identidade e 2- identificar em Lavras onde a música se insere e contribui para constituição da Identidade Cultural local como um todo.

Como objetivos específicos, estabelecemos: I- conhecer a história da música no mundo, no Brasil, no Estado de Minas Gerais e por fim em Lavras. II- abordar os conceitos de identidade, identidade cultural e a relação da música com identidade. III- realizar uma pesquisa, utilizando como ferramenta um roteiro de entrevista com agentes e promotores da cultura ligados à música. IV- comparar teoria e prática com vista em desmembrar os conceitos de identidade cultural e música e confronta-los com relatos dos entrevistados. O presente trabalho foi organizado da seguinte forma:

No capítulo 2 abordamos a história da música, o conceito de identidade cultural e as formas de manifestações, bem como a relação da música com a identidade cultural.

No capítulo 3 apresentamos a metodologia e os instrumentos utilizados para a realização da pesquisa.

No capítulo 4 analisamos e discutimos os dados de pesquisa de forma a destacar a história da música no município, ações culturais ligadas a área da música, que são realizadas no município, traços predominantes da prática musical e por fim a percepção dos entrevistados quanto à música na construção da identidade cultural de Lavras.

No capítulo 5 apresentamos as considerações finais que apontam as contribuições identificadas da música para a identidade cultural do município assim como as principais características identitárias evidenciadas nesse estudo. .

2 Música: História e identidade cultural

No presente capítulo apresentamos os fundamentos teóricos a partir de artigos acadêmicos, publicações diversas e sites governamentais. Em um primeiro momento abordamos história da música, aspectos gerais sobre seus primeiros indícios na antiguidade, prosseguindo com a evolução da história da música no século XX no Brasil até a virada para o século XXI. Na sequência, abordamos a história da música em Minas Gerais, os primeiros registros e o reflexo na música mineira dos dias atuais. Em seguida, tratamos os conceitos de identidade e identidade cultural e sua constituição, abordando as diferentes perspectivas existentes. Com os conceitos de identidade cultural explicitados, faz-se necessário abordar como identidade cultural e música se relacionam, e quais as contribuições da música.

2.1 A história da música no mundo

A música pode ser vista, de forma superficial, como apenas uma forma de entretenimento ou mesmo um simples produto comercial. Porém, analisando-a em determinados contextos, como o da sua história e o de sua propagação pelo mundo no decorrer dos séculos, podemos identificar que a mesma é capaz de exercer funções

sociais, possuindo características mutáveis de acordo com o momento e local em que surge.

Para Lindquist (2012) a música era uma das principais formas de expressão entre os povos primitivos, mesmo que em sua forma mais primária através da simples emissão de sons. Do período greco-romano onde há indícios da presença da música como forma de honrar deuses e divindades, percorrendo por períodos como o romântico, o gótico, do renascimento, o barroco e renascentista. A música ganhou formas diferentes em sua composição representando sentimentos, movimentos e conflitos sociais, passando de conteúdos lúdicos às composições que expressavam insatisfações de camadas sociais que não pertenciam às elites cultas, essas detentoras exclusivas do acesso à música como arte. (LINDQUIST, 2012).

Com a passagem do século XIX para o século XX, a música passou a ganhar novos contornos, desapegando-se dos períodos anteriores e se voltando para as questões latentes do momento, como KERR (2011) destaca:

Sem complacência para com o passado e buscando novas saídas para uma arte que deveria sempre estar em evolução, artistas modernistas ou modernos distanciaram-se da arte dos tempos anteriores, principalmente do passado mais próximo – o romantismo –, e passaram a enfatizar a necessidade de uma nova arte. Essa nova arte atendia aos desejos de um novo mundo – o das máquinas, das fábricas, da mecanização, das grandes cidades que surgiam com seus problemas. (KERR, 2011, p.57).

Na virada do século XX, a disseminação do rádio pelo mundo passou a oferecer ao público uma maior variedade de opções musicais, onde estilos e músicas de diferentes países se propagavam em locais onde antes não possuíam alcance. Diferente das décadas anteriores, a partir do século XX em que a história da música passou a ser

devidamente registrada e preservada, como relata Ortolan (2011). O autor explicita as limitações dos primeiros historiadores da música, no início do século XIX como nacionalismo romântico, onde o que se tinha eram apenas relatos e lendas vagas, sem devidas datações.

O século XX trouxe registros da música medieval dos menestrelis e trovadores, dos coralistas do período do renascimento, as óperas do século XVII, dentre mais registros compondo a história da música da Europa Ocidental, a qual, de forma geral, conheceu por História da Música (ORTOLAN, 2011).

Com a expansão da música correndo de forma exponencial no decorrer do século XX, estudos antropológicos da música disseminaram-se. Pinto (2001) nos traz a diferenciação entre estudos embasados na *etnomusicologia*, ou seja, o estudo da música étnica e tradicional com foco em seus valores, conceitos, interpretação das composições e a *musicologia histórica* com ênfase na música erudita ocidental em territórios não europeus, deixando de lado as tradições oral e popular consideradas em demais estudos como a *etnomusicologia*.

Pinto (2001) ressalta a evolução desses estudos e a mudança de enfoque, o qual delimita localizações como a *etnomusicologia* voltada para a música do ocidente e aspectos a serem analisados tais como as estruturas das composições musicais, a música como meio de comunicação, a correlação entre história e música e música e cultura.

As abordagens de estudos da música, com enfoque em delimitações específicas como sua estrutura e a influência de padrões étnico-sociais nos permite realizar estudos com óticas diferenciadas, com variáveis específicas, evitando-se a generalização do que se entende pelo papel da música em um contexto social abrangente.

A seguir analisamos a relação entre música e história no Brasil do século XX, a trajetória da música no país, a representatividade da música no contexto histórico nacional.

2.2 A história da música no Brasil do século XX

O Brasil é conhecido como um país rico em diversidade cultural, e dentre os eixos que compõem a cultura, a música possui lugar de destaque com toda uma história a ser contada. Blomberg (2011) aponta uma carência de estudos aprofundados da história da música no Brasil antes do século XX, com exceção de relatos avulsos.

A Música, que se assume, tenha sido praticada desde os primórdios da descoberta do Brasil, seja pelas comunidades ameríndias, que aqui habitavam, ou posteriormente pelos europeus e africanos, análoga à própria escrita da história do Brasil, foi inicialmente registrada através de relatos de viagens de estrangeiros, missionários ou administradores. Seria somente no século XX que a História da Música seria abordada com um viés de história mais criteriosa e metódica. (Blomberg, 2011 p.418)

Portanto, vamos partir dos estudos realizados sobre a história da música no Brasil a partir do século XX período esse onde a música nacional se propagou de forma exponencial pelo país, descobrindo estilos referências e originados no país como o samba e o choro.

Baranov (2014) relata o fenômeno das rádios e seu impacto na disseminação da música pelo Brasil, a começar pela origem do estilo conhecido como choro, atribuído às influências dos instrumentos utilizados nas músicas estrangeiras ocidentais quanto ao modo de composição da música, a princípio no Rio de Janeiro, no início do século XX.

Enquanto na década de 1920 o choro se popularizava, não apenas em composições instrumentais, mas com o acréscimo de interpretações vocais, fundindo-se ao samba de raiz, já presente entre os cariocas, formando o estilo chamado de samba-choro, na década de 1930, conhecida como a era de ouro da música brasileira, o samba ganhava ainda maior força e representação, nas mãos de interpretes como Chiquinha Gonzaga, Pixinguinha, Villa-Lobos e Noel Rosa, que contava situações do cotidiano em forma de poesia, embalado pelos ritmos do samba. (BARANOV, 2014).

Outro momento de grande propagação da música popular no Brasil se deu em 1954 com o I Festival da Velha-Guarda, uma promoção da Rádio Record, atraindo uma diversidade de músicos, sendo o primeiro modelo de festival registrado, atingindo grande repercussão e garantindo a sua segunda edição, no ano seguinte, com o apoio da TV Record. (MELLO, 2003). Um segundo modelo de festival se propagou pelo país nos anos seguintes, principalmente na década de 1960, que atraía os mais diversos músicos para se apresentar em festivais com o formato de competição, com foco em premiar compositores das melhores e mais populares músicas, representados por diferentes interpretes. (MELLO, 2003).

NAVES (1998), por sua vez, destaca na década de 1960 a instituição no Brasil da chamada Música Popular Brasileira - MPB, de início com fundamentos mais nacionais, com letras voltadas para questões políticas e sociais da época, representando mesmo um movimento, e se constituindo em um manifesto. O advento da MPB, inclusive, fez com o que surgisse no cenário musical movimentos como o tropicalismo, como uma crítica ao repertório musical apresentado à priori pela música popular brasileira. Embora possuísse

ainda um caráter nacionalista em suas composições, o tropicalismo veio para romper o conteúdo fortemente militante da MPB dos anos de 1960, apresentando composições musicais poéticas, representando uma realidade e identidade da população de sua época, porém de uma forma não literal (ZAN, 2001).

Com o passar décadas, o rótulo atribuído à sigla MPB foi progressivamente quebrado, em uma realidade propensa à incorporação de aqui então em sua forma mais literal, ou seja, como toda a música popular que é produzida no Brasil, abarcando diferentes gêneros e estilos, e não como uma possibilidade estética específica (LUCENA & ALBERTO, 2014);

Com a difusão de novas e pequenas gravadoras no Brasil a partir de 1980, novos gêneros ganharam espaço e representação, com forte presença do *rock* e do *pop* internacional. Neste mesmo período, surge um estilo que se popularizou pelas décadas seguintes, denominado neo-sertanejo; uma fusão entre a música sertaneja tradicional, as baladas românticas da jovem guarda e o *country* americano (ZAN, 2001).

O estado de Minas Gerais pode ser tomado como exemplo na contribuição e representação de uma identidade musical plural no decorrer do século XX, sendo berço de músicos de grande fama em estilos distintos como destacado por AVELAR (2004) em sua publicação sobre o cantor e compositor Milton Nascimento e a banda de metal Sepultura. O autor descreve o surgimento de Milton com o lançamento de seu primeiro LP em Belo Horizonte, com composições que representavam não somente o contexto nacional de sua época, mas também a história local, das mudanças vividas pela população mineira:

O primeiro LP de Milton, de 1967 (o da clássica “Travessia”), já o anunciava como o músico e vocalista que expressaria, como nenhum outro, a atmosfera sombria da época, assim como a mineiríssima melancolia ante a modernização que eliminava as marias-fumaças e os becos barrocos, pré-modernos das vilas coloniais. (AVELAR, 2004)

Já a banda Sepultura, surge junto de outras bandas do mesmo estilo em Minas Gerais, influência do *boom* do gênero do metal nos anos de 1980, não com letras que refletissem o conteúdo do estilo nos continentes europeu e americano mas sim com letras de protesto à falta de representação e acesso ao estilo na região, enfrentando detratores e preconceitos locais ao passo que ganhavam espaço ao representar fãs do estilo que não se sentiam representados pela MPB, pelas canções de viola e o sertanejo de raiz típicos da região. (AVELAR, 2004).

A partir da década de 1990, com o crescimento da indústria musical no país e a expansão da cultura musical, os diferentes gêneros musicais se popularizaram ainda mais pelo país, com maior destaque à música de cunho midiático, o que ganhou mais prioridade com a virada para os anos 2000. A vendagem para as massas, onde estilos anteriormente de raízes características, ganhavam nova roupagem para atender a hegemonia de apelo popular (LUCENA, ALBERTO, 2014).

Para Lucena e Alberto (2014), a música no século XXI embora tenha muita influência de aspectos mercantis e se deixe influenciar pela imposição de estilos musicais de venda e assimilação imediatistas, a música ainda é um fator que contribui para a difusão dos mais diversos gêneros musicais. O uso da tecnologia, a propagação da música através da internet, da mp3, são ferramentas

que possibilitam que a música não apenas seja mais acessível como maleável a quem a ouve, dando oportunidade de escolha de diferentes gêneros para se ouvir, de adaptações e remixagens em cima de composições originais, atendendo a gostos pessoais.

Observamos a história da música no Brasil durante o século XX aspectos que influenciaram na identidade cultural do país como a incorporação de estilos de outros continentes (a exemplo do reflexo da música europeia em estilos musicais como o *rock* nacional), a própria mescla entre estilos originados de diferentes regiões do país, as composições utilizadas como manifestações, reflexo da história político-social das décadas de 1960 e 1970, e a própria definição da música popular brasileira, passando da representação de um estilo único para um conjunto de estilos com ampla popularidade no país, demonstrando uma identidade diversa e mutável, sem perder a referência de suas raízes em estilos como o samba e o choro, estilos que são referência mundial quando se fala de música no Brasil.

2.3 História da música em Minas Gerais

Pfeffer e Luna (2005) relatam os primeiros indícios de prática musical em Minas Gerais a partir dos avanços dos bandeirantes e da colonização portuguesa pelo território mineiro ainda no século XVIII. A colônia portuguesa trazia consigo uma forte influência religiosa, expressada através da música, exercendo intervenção no surgimento de povoados em Minas Gerais, onde as comemorações eram celebradas acompanhadas da música religiosa oriunda dos portugueses.

No século XVIII, embora haja poucos registros sobre as práticas musicais em Minas Gerais, sabe-se que a miscigenação de brancos, negros e índios povoou o território, convergindo na influência de diversificadas culturas dentre os artistas que surgiam na época, constando como os primeiros registros de professores de música, orquestras e de uma corporação de música em São João Del Rei (PFEFFER, LUNA 2005).

Campos (2011) aponta a queda da mineração e por consequente a queda da riqueza de Minas Gerais, durante o século XIX, como fator histórico de impacto na área da música, com a dissolução de muitas das orquestras originadas no século anterior, e ou conversão para bandas.

O mesmo autor faz menção à orquestra Lira Sanjoanense, como a mais antiga não apenas em Minas Gerias, mas das Américas e que está ainda em atividade no município de São João Del Rei. A orquestra, fundada em 1776, pelo músico Joaquim Miranda, em parceria com outros músicos sob o nome de Companhia da música. Posteriormente, no século XIX, adotou o nome de Sociedade Musical Lira Sanjoanense e anos depois se tornou Orquestra Lira Sanjoanense, atualmente contanto com um grupo de 20 músicos, tocando a música setecentista mineira em festivais na região.

Sousa (2005) em um estudo antropológico da música em Minas Gerais indica que a música oitocentista no estado exercia o papel de descrever a comunidade de determinado local, em um período onde não apenas as músicas sacras se faziam presentes no repertório de orquestras e bandas, mas também óperas, que eram apresentadas em *clubs* mineiros.

Ao tentar atrelar o conceito de música popular ao período do século XIX em Minas Gerais, através de um estilo e forma específica Sousa (2005) conclui não ser possível condicionar a música popular em Minas Gerais a um formato exclusivo, pois no século XIX, festivais e eventos musicais cada vez mais contavam com a presença de diferentes estilos coexistentes o que pode ser explicado como uma provável influência da miscigenação ocorrida no território, tradição essa percorrida pelo século XX, onde a influência de estilos como a bossa-nova, samba, as marchinhas de carnaval, o *rock*, dentre outros, agregaram ao universo dos gêneros musicais praticados pelos mineiros, presente até hoje na pluralidade da música produzida no estado.

O caminhar pela história da música, tomar contato com os seus primeiros registros chegando até a sua transformação como meio de expressão no decorrer dos séculos, nos remete à influência de fatos e momentos históricos nas práticas musicais que por sua vez, podem ser vistas como de forte influência na constituição de uma identidade cultural. Portanto, o componente histórico pode ser analisado como parte constituinte de uma presente identidade cultural em determinado local, podendo ser utilizado como um ponto de partida ou um fio condutor da identidade.

No entanto, antes de se fazer uma afirmação a respeito de uma identidade específica de uma localidade, faz-se necessário uma abordagem dos conceitos de identidade e identidade cultural, assim como o papel da música dentro dos mesmos.

2.4 Identidade Cultural

Como observado ao percorrermos os registros da história da música no contexto mundial, nacional e estadual, a presença de múltiplas culturas se evidencia exponencialmente no decorrer dos séculos. A diversidade cultural acompanha a história da humanidade, além disso aspectos políticos são capazes de exercer influência nas diferenças culturais, em um processo proveniente da intensificação da globalização econômica (MANDEL, 1982).

A globalização do capital e a elevada circulação de informações não oferecem uniformização do planeta, no entanto, trazem afirmações de identidades locais e regionais, que buscam direito à diferença através de manifestações políticas, culturais, sociais e artísticas (HALL, 2001). A dinâmica dos meios de comunicação atuais proporciona uma abundância de referenciais provenientes das diversas culturas do mundo que, de maneira consciente ou não, motivam ideias, atitudes, comportamentos, enfim, tudo aquilo que cerca o modo de vida do indivíduo (PENIDO, 2013).

Penido (2013) define “identidade” a partir de uma visão específica:

A definição de identidade, a partir de uma visão antropológica, consiste na soma nunca concluída de um aglomerado de signos, referências e influências que definem o entendimento das relações de determinada entidade, percebida por contraste, isto é, pela diferença ante as outras, por si ou por outrem. Portanto, identidade está sempre relacionada à ideia de alteridade, sendo necessário existir o outro e seus caracteres para definir, por comparação e diferença, os caracteres pelos quais se identifica uma entidade. (PENIDO, 2013, p.17)

Norton (2000), por sua vez, entende identidade como:

a relação com o mundo, como essa relação é construída ao longo do tempo e do espaço, e como a pessoa entende possibilidades para o futuro (NORTON, 2000, p. 5).

O conceito de identidade é complexo, e deve ser dividido em diversos níveis para uma melhor compreensão. De modo geral, a “identidade” se relaciona ao conjunto de compreensões que as pessoas mantêm sobre quem elas são e sobre o que é significativo para elas, ou ainda é um termo que agrega um conjunto de fatores que determinam a maneira com que a pessoa se relaciona, age ou pensa (GIDDENS, 2005).

Relacionando conceitos de “identidade”, alguns autores fazem colocações a respeito da identidade social, como reflexo do meio, ou seja, são definidas com base em critérios culturais, históricos e institucionais, e ainda, são construídas através de discursos que envolvem a sociedade, tal como etnia, religião, classe social, sexualidade (TILIO, 2009). Complementam ainda que através do discurso as pessoas constroem suas próprias identidades sociais e como se posicionam no mundo (BAKHTIN, 2002; HALL, 2001; SARUP, 1996).

O exterior exerce um importante papel na formação da identidade, que está presente em nosso imaginário e é transmitida, fundamentalmente, por meio da cultura. Quando nos referimos à identidade cultural, referimo-nos ao sentimento de pertencimento a uma cultura nacional, ou seja, aquela cultura em que nascemos e que absorvemos ao longo de nossas vidas. Ressaltamos aqui, que esta

identidade não é uma identidade natural, geneticamente herdada, ela é socialmente construída (PATRIOTA, 2002).

Netto (2007) ao falar sobre identidade cultural, faz um alerta sobre o risco de se estabelecer uma identidade singular a um universo plural, surgindo da necessidade de um povo, de uma nação em ter seu "rótulo" identitário específico, algo natural e importante para representação social, porém que apresenta o risco de se tornar uma identidade condicionante a aqueles que vivem na sociedade que a representa, se sobrepondo a práticas que não abarquem um grande coletivo, podendo ocorrer uma inversão de papéis quando se fala em formação de identidade cultural, na ausência do que o autor chama de "intermediadores":

A universalização, aplicada à identidade, acaba por conformar todo um grupo de pessoas em torno de um sistema simbólico sendo que a partir desta conformação o particular corresponde diretamente ao universal, sendo sua imagem fiel... A ausência de intermediações significaria, portanto, a inversão da realidade social, tornando o agente em um mero reflexo do universo dado e não seu gerador (NETTO, 2007, p.19).

Hall (1999) coloca ainda que a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, ela não é automática. Tal concepção é reforçada quando este estabeleceu a concepção do sujeito racional, pensante e consciente, situado no centro do conhecimento, ou seja, é formado com outras pessoas que lhe mediam os valores e símbolos – a cultura.

Assumimos assim o entendimento de que a identidade é formada na interação entre o sujeito e a sociedade. Bezerra (2013) complementa a ideia de Hall (1999) ao citar que a cultura e identidade são conceitos interligados. Assim, as transformações culturais afetam

diretamente as identidades. A cultura, aos poucos, tornou-se central na estrutura e organização da sociedade e passou a ser rapidamente difundida e compartilhada (BEZERRA, 2013).

Toda essa complexidade quanto à identidade cultural, seus conceitos, sua pluralidade, reflete também na gestão pública da cultura, que no Brasil tem se articulado para dar maior suporte ao eixo da cultura. O Ministério da Cultura (2007) realizou uma série de estudos entre 2003 e 2005 a fim de gerar indicadores e informações pertinentes a esse ramo. A realização desses estudos impôs a definição de “cultura” em termos de atividades econômicas que a compõem. Dessa forma surgiram os primeiros desafios de ordem conceitual e metodológica para estabelecer uma delimitação preliminar das atividades culturais, tomadas em sua dimensão econômica.

Vale lembrar que a reconhecida complexidade em tratar conceitualmente a dimensão cultural representa um grande desafio para a apreensão desse tema no País, no que se refere à dificuldade de mensurar atividades informais e que expressam a diversidade das manifestações simbólicas associadas às distintas realidades social, geográfica e histórica. Não é apenas a pluralidade que dificulta a compreensão dessas atividades caracterizadas pela imaterialidade dos saberes e fazeres, mas antes a sua própria natureza marcada, além da informalidade, pela espontaneidade e, em alguns casos, até pela marginalidade, exigindo muitas vezes procedimentos de pesquisa e análise que extrapolam as formas tradicionais de metodologia. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2007, p.15).

O estudo da identidade cultural é de fundamental importância, não apenas do ponto de vista conceitual, mas como ferramenta auxiliar à gestão pública, sobretudo na área das políticas culturais, momento em que a diversidade cultural pode se manifestar por amplos

e múltiplos olhares, sobre o entendimento do que venha a ser a cultura.

Observamos também a amplitude do conceito de identidade, podendo ser vinculado a diversas características como a história de um local, hábitos construídos pela vivência entre pessoas, influências de culturas externas sob o ambiente ou mesmo a forma como o indivíduo elabora a sua percepção de mundo e expõe a sua visão. Tratamos da história da música e dos conceitos de identidade e identidade cultural, vamos a seguir relacionar a música com a identidade cultural, procurando entender qual sua função neste universo.

2.5 Música e Identidade Cultural

A questão identitária hoje é uma das principais demandas dos estudos culturais e midiáticos. Nos processos culturais contemporâneos, o acesso incessante aos meios de comunicação coloca em conflito as fronteiras territoriais locais/regionais e a relação entre lugares e identidades. Por isso, os sentimentos de perda de identidade são compensados pela procura ou criação de novos contextos para práticas culturais e discursos identitários (RONSINI, VENEZA 2007).

Podemos dizer que há uma opinião generalizada de que ouvir música é um dos grandes prazeres que se pode ter, e apesar das diferenças de gostos musicais existentes, quase todos concordam que a música exerce um papel muito importante na vida das pessoas. A música possui diversas funções sociais. A função de comunicação e a função de integração da sociedade, devido ao fato dos indivíduos utilizarem a música como uma forma de ingresso a um grupo, ou

como uma maneira de mostrar aos outros qual é a sua “tribo”, quais suas preferências e escolhas. (COOK, 1998). Nicholas Cook indica que atualmente as escolhas quanto a qual tipo de música que se quer ouvir vai além de simples escolhas, pois representa parte de quem você é, confirmando a função da música como auxiliar na insígnia de identidade. (COOK, 1998)

Segundo Ilari (2006), a identidade cultural depende de fatores muitas vezes mais antigos do que a própria civilização ou de uma nação, sendo possível, inclusive, que um povo tenha mais de uma identidade cultural (FOLKESTAD, 2002). Isso pode ser determinado por vários motivos, entre eles o fato de que algumas culturas são muito mais antigas que as próprias nações. Também porque uma cultura pode ser formada a partir de várias outras culturas, e em cada grupo social, em cada família, há costumes diferentes.

Ilari (2006) complementa que a identidade cultural, pode ser vista como algo que vai além de descendências e que se mistura aos costumes locais, aos padrões de comportamento, época e que tem grande influência sobre as pessoas, suas ações, atitudes e interpretações de acontecimentos.

Egg (2011) aborda o papel da música inclusive na construção da identidade de nações, onde as composições musicais se tornaram referências das mesmas para o mundo. O autor destaca alguns casos em particular:

A música também teve um papel muito importante nos processos de constituição das identidades nacionais, principalmente se pensarmos em alguns casos específicos. Por exemplo, a Alemanha, cuja musicologia construiu tal hegemonia no século 19 que a música alemã virou sinônimo de música clássica ou de concerto. Com efeito retroativo, à medida em que J. S. Bach – um obscuro mestre de capela do interior de uma região atrasada da Europa que não teve nenhuma

partitura publicada em vida, tornou-se, após mais de 70 anos de sua morte, um nome mais ou menos universalmente aceito como o grande gênio da arte musical. (EGG, 2011)

A questão da identidade pode também ser afirmada como uma marca de alguns momentos da música brasileira, como pode ser visto no decorrer das décadas do século XX no Brasil, do surgimento do choro, a princípio sob influência das músicas internacionais que chegavam aos brasileiros através das rádios, e posteriormente ganhando características singulares e mesclando-se ao samba carioca.

Outro exemplo observado é o da bossa nova, representando a chamada *dolce vitta* da zona sul do Rio de Janeiro na década de 1950, o advento da MPB a partir da década de 1960, o *rock* em todo o Brasil nos anos de 1980 sendo o reflexo de uma juventude que vivia um período de libertação, pós ditadura militar, o *rap* nacional como a voz das periferias, mostram como a identidade esta conectada a diferentes momentos da música brasileira (ALBERTO, LUCENA, 2014).

Para Ilari (2006) a música agrega em traços de cultura, identidade, gênero, por isso, não podendo sua prática, seu conteúdo, estilo, letras, serem considerados como neutros, sem uma representatividade concreta de um grupo, um local, um fato social. Temos aqui uma concepção da música como um veículo identitário.

Martins (2014), por sua vez, acredita na música como uma resposta ao que ele denomina “inexistência social”, utilizando como referências desde as cantigas dos escravos e trabalhadores de lavouras, das marchinhas dos antigos carnavais cantaroladas nos morros, nas favelas, nos bairros, nos bailes de diferentes estados do Brasil. O termo “inexistência social” utilizado pela autora e apontado pela

mesma como uma abordagem nova na sociologia, remetendo às pessoas, grupos que por muitas vezes passam despercebidos pela sociedade, portanto, a música aqui, se torna um veículo de legitimação da existência dessas pessoas, das relações sociais envolvidas em seu espaço, de sua realidade, constituindo uma identidade no meio em que vive.

Andreo (2014) analisa a música na construção da identidade do indivíduo, como intermediadora em sua formação, se tornando parte de seu processo interno cognitivo, se tornando sua referência para determinados momentos e acontecimentos. A autora também aborda um segundo processo oposto, de externalização, onde a música se torna instrumento para que o indivíduo expresse a realidade através dela, sendo um veículo de comunicação social difusor do que caracteriza sua identidade cultural, sua percepção do mundo.

Podemos observar que música e identidade cultural não apenas possuem uma forte ligação, como também pode ser analisada sobre diferentes perspectivas, do papel da música na representação da identidade de uma nação, de uma localidade, de acontecimentos históricos, até sua influência no indivíduo, da visão de mundo, na forma de se comunicar com o mesmo.

No capítulo seguinte apresentaremos os procedimentos metodológicos utilizados para o presente estudo.

3 Metodologia

Neste capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos necessários à operacionalização do presente estudo. Destacamos neste sentido: a contextualização do ambiente de pesquisa, a caracterização da amostra, o método, os instrumentos, os procedimentos de coleta de informações e análise dos dados.

3.1 Ambiente de Pesquisa

Lavras (MG) é o município escolhido como foco dessa pesquisa. Os primeiros habitantes desse município, conhecido anteriormente como “Arraial de Santana das Lavras do Funil”, foi povoado por paulistas atraídos pelas riquezas auríferas, por volta de 1720. Esgotadas as minas, os habitantes do arraial passaram a dedicar-se à agricultura e a atividade pastoril. Em 1751, os moradores das Lavras do Funil obtiveram licença para erigir uma capela em honra da Senhora Sant’ana. Em torno dessa capela, hoje denominada do Rosário, cresceu o arraial, baseando sua economia na agricultura e pecuária (IBGE, 2016).

O município de Lavras foi escolhido como local para realização de pesquisa devido a uma opinião generalizada da existência de uma tradição musical e que a música seria uma das marcas fortes da identidade cultural no município. De fato, entre as décadas de 1950 e 1960 Lavras foi palco de realização de festivais e eventos musicais com cantores da famosa música popular brasileira MPB, assim como no presente, possui festivais musicais locais, com um número significativo de artistas, bandas, grupos e corais,

formalizados e não formalizados, possuindo dentre as mais antigas e tradicionais as bandas de músicas, a exemplo da Banda de Música do 8º Batalhão da Polícia Militar e a Banda de Música Euterpe Operária.

Lavras também é conhecida por um passado onde a cultura e a música eram fortemente presentes, o que pode ser identificado em momentos marcantes de sua história. Um destes momentos, relatado por Vilela (2007) em sua publicação sobre a história do município, foi a criação da Sociedade Lavrense de Cultura Artística S.O.L.C.A em 24 de dezembro 1950. Criada por um grupo de 42 idealizadores da arte e da cultura, sua festa inaugural contou com a participação da orquestra da Sociedade, acompanhada de diferentes músicos como relata Vilela (2007):

A festa de inauguração da Sociedade Lavrense de Cultura Artística (S.O.L.C.A) obedeceu a seguinte programação, lançando o seu primeiro marco de uma longa estrada pontilhada de sucessos, em Lavras e nos municípios vizinhos: 1 - Abertura da solenidade pelo Presidente de Honra, Dr. Edésio Fernandes, 2 - La Traviata Giuseppe Verdi, pela Orquestra da Sociedade e interpretada pelo tenor Ary Murad. 3 - Discurso do orador Dr. Silvio Menicucci. 4 - Canto da Saudade, na voz do soprano Nida Gibran. 5 - A Lenda do Beijo, de Soutullo Vertt executada pela orquestra. 6 - Rapsódia Húngara n 2, F. Liszt, executada ao piano pela Prof.^a Martha Moreira Santos. 7 - E Lucevan Le Stelle, da Tosca de Puccini, interpretada pelo tenor Orestes Silva. 8 - Quando Canto, de P. Tchaikowsky, pela orquestra. 9 - Encerramento, que ocorreu com presença de todos associados na sede provisória da Sociedade Lavrense de Cultura Artística. (VILELA 2007, p.363)

Após sua inauguração, todas as sextas-feiras a S.O.L.C.A promovia em sua sede diversos números de solos musicais, assim como declamações de poemas e peças dos mais diferenciados compositores eruditos como Bizet, Beethoven, Paganini, dentre outros. Em 1956 foi criado um departamento com a finalidade de difundir a música no município, com a utilização de discos de vinil,

em um setor nomeado como “discoteca”, apresentando mensalmente audições musicais aos seus associados, transmitidas pela Rádio Cultura ZYI-6 (VILELA, 2007).

Ao falarmos da música em Lavras, não podemos deixar de mencionar, mesmo que de forma breve, a história do Instituto Gammon, ainda presente no município, reconhecidos por muitos como responsável pela disseminação da música em Lavras. Fundado a princípio como um internato para rapazes, em 1904, por Dr Gammon e um grupo de professores, vindos do Colégio Internacional estabelecido em Campinas, por missionários da Igreja Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos, dentre eles Dona Carlota Kemper. Este grupo se firmou em Lavras com o propósito de expandir seu instituto, chamada até então de Instituto Evangélico. Em 1908 já possuía também um internato para meninas batizado de Escola Carlota Kemper. (BEZERRA 2011)

Com a sua expansão no decorrer do início do século XX, o instituto se consolidou, já na década de 1950 como uma instituição educacional modelo, formando diversas turmas em diversos cursos, dentre eles o curso de música, visto como de grande importância para promoção da cultura em Lavras. Bezerra (2011) conta que o curso de música era constituído pelas turmas de piano (8 anos seguindo as normas do Conservatório Nacional de Música), violino (2 anos pré e 8 anos fundamentais seguindo as normas do Instituto Nacional de Musical). Ao final do curso, os alunos eram submetidos a uma audição onde deveriam compor uma música, sendo avaliados por uma banca selecionada dentre os vários professores de música presentes na instituição (BEZERRA, 2011).

Atualmente, os famosos Institutos Presbiteriano Gammon e Carlota Kemper são referência do ensino na região, no entanto não contam mais com o curso de música, embora ainda promovam atividades culturais e musicais em seu anfiteatro Lane Morton.

Dentre os patrimônios da música de Lavras com maior tempo de existência, temos a corporação musical Euterpe Operária. Fundada em 24 de setembro de 1910 pelo professor José Luiz Mesquita, a banda continua presente na comunidade lavrense, abrilhantando as festas e eventos com um repertório rico, que vai do clássico ao popular, com arranjos e orquestração de qualidade, com um trabalho contínuo que passa por gerações a cultura do bom gosto pela música e da persistência em mantê-la viva. (ANDRADE, ALVES 2003).

Atualmente, Lavras conta com uma diversidade de escolas, grupos, corais, bandas, porém sem um levantamento preciso dos mesmos. São devidamente reconhecidos pela Secretaria Municipal de Cultural os seguintes projetos e associações: Associação para a Promoção de Artes e Cultura (APROAC), Projeto Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU's), Associação das Meninas Cantoras de Lavras, Projeto TIM/ArtEducação, o projeto Valores da Terra e o projeto Música na Rua em Lavras (RUA). (SECRETARIA DA CULTURA DE LAVRAS, 2016). Todos os projetos e associações buscam constituir uma nova trajetória da música em Lavras, estimulando a produção e propagação da música na região.

3.2 Caracterização da Amostra

Foram selecionados como amostra de pesquisa, indivíduos atuantes na cultura do município, que tenham atividades na área musical e que também tenham reconhecidas as referências quanto ao conhecimento da história da cultura em Lavras. Agregamos a esses critérios as indicações recebidas de várias pessoas que atuam no campo de cultura. Os mais citados foram por nós entrevistados, dentre eles pessoas com vivência reconhecida de anos na cidade, representantes de grupos musicais devidamente estabelecidos no município (por tempo ou formalização), assim como atores atuais da cultural e da música. Adotamos como método de obtenção dos nomes a serem entrevistados a técnica bola de neve, considerado como o mais pertinente devido à falta de dados organizados e sistematizados. O método de amostragem bola de neve parte da ideia da ligação entre os membros de uma determinada população via interesses em comum. (Faugier e Sargeant, 1997).

Representando o grupo de pessoas com maior tempo de vivência e atuação na área da cultura e da música em Lavras, foram selecionadas pessoas com experiências diferenciadas: um promotor cultural com experiência como coordenador de cultura da Universidade Federal de Lavras (UFLA), uma pedagoga responsável pelo núcleo de história do Instituto Presbiteriano Gammon (conhecido como referência e propagador da música em Lavras durante o século XX) e uma professora de música e pianista de grande reconhecimento na cidade, responsável pela criação do hino de Lavras, dentre outros feitos. Para termos um contraponto e complemento à visão das pessoas que vivenciaram o período de auge da música em Lavras, selecionamos dois professores de música, atuantes em projetos

recentes no município voltados para o incentivo à cultura e a música. Portanto, temos 5 pessoas como nossa amostra de pesquisa.

3.3 Instrumento de Pesquisa

A amostra de estudo foi submetida a um roteiro de entrevista, elaborado com base nos conceitos e premissas sobre o que pode construir uma determinada identidade cultural e musical. O roteiro de entrevistas também contém questões que procuram identificar a presença da música no município, os estilos musicais com maior representatividade, a influência de fatores externos (geográficos, políticos, sociais) e a existência ou não de um alinhamento entre a identidade da musical e a gestão da cultura no município.

Para composição do roteiro oficial, foi realizado um pre teste por meio de uma entrevista piloto com um professor de música do município, para adequação das questões e mesmo para eventuais modificações, levando-se em consideração os principais eixos necessários para composição do estudo e objetivos estabelecidos. O roteiro de entrevista é composto por 20 questões, sendo 5 questões correspondentes à história da música em Lavras, 10 questões de ordem pessoal, onde procuramos identificar a relação do entrevistado com a música, sua visão a respeito de música e cultura dentre outros fatores, e 5 questões destinadas à identidade da música quanto a predominância de gêneros, influências locais e externas e uma questão final para uma visão pessoal desses músicos e promotores culturais quanto ao papel exercido pelo poder público local em relação à promoção e manutenção da cultura. O roteiro da entrevista encontra-se no apêndice 1.

3.3 Procedimentos de Análise de Dados

Para análise dos dados obtidos por meio das entrevistas, optamos como procedimento a divisão das questões utilizadas no roteiro de entrevista em segmentos representantes das categorias de identidade e identidade com ênfase na música, com embasamento no conteúdo bibliográfico referenciado.

Foram utilizadas as seguintes categorias de identidade e identidade com ênfase em música: Identidade advinda da história, identidade como valor pessoal e a identidade da música em Lavras quanto aos gêneros e aspectos locais. Com a divisão dos conceitos teóricos em categorias, podemos realizar uma análise entre teoria e prática, confrontando os conceitos identitários com os relatos obtidos através das entrevistas.

4 Análise e discussão dos resultados

Utilizamos como principal fonte de coleta de dados a história oral, obtida através de gravações em áudio realizadas durante o momento da entrevista. A utilização da história oral como fonte de dados se faz relevante quando se busca relatos que recorram à memória entrevistado, a fim de se obter informações relacionadas à história de um local, experiências vividas. Matos e Senna (2011) descrevem a importância dessa memória dentro do contexto da história oral:

Podemos entender a memória como a presença do passado, como uma construção psíquica e intelectual de fragmentos representativos desse mesmo passado, nunca em sua totalidade, mas parciais em decorrência dos estímulos para a sua seleção. Não é somente a lembrança de um certo indivíduo, mas de um indivíduo inserido em um contexto familiar ou social, por

exemplo, de tal forma que suas lembranças são permeadas por inferências coletivas, moralizantes ou não (MATOS, SENNA 2011, p 96).

Para devida organização e análise dos dados obtidos, os relatos obtidos através da história oral foram transcritos de acordo com as categorias de identidade selecionadas como o foco da pesquisa. Primeiramente foram transcritas as respostas dos entrevistados com maior tempo de vivência em Lavras, os quais responderam às questões relacionadas à identidade como história.

4.1 A Identidade Advinda da História

As passagens históricas de um local, de um povo, servem como base para o entendimento de uma identidade específica, principalmente quando estamos tratando de uma identidade cultural. Hall (1998) explicita o papel dos marcos históricos, das lembranças pessoais na constituição de uma identidade cultural:

As culturas nacionais, ao produzirem sentidos sobre nação sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades. Esses sentidos estão contidos nas histórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente com seu passado e imagens que dela são contruídas. (HALL, 1998, p.51)

Tendo acesso a pessoas com tempo de vivência reconhecidos em Lavras, pessoas essas ligadas de alguma forma com a cultura e a música local, direcionamos o conceito de identidade construída pela história na elaboração de questões que possibilitassem o resgate da história da cultura em Lavras com ênfase na música:

Para a primeira questão, os entrevistados relataram quais momentos históricos de repercussão da música em Lavras possuem conhecimento, participaram ou vivenciaram. O entrevistado 1 relata “ Quando Dr Gammon e sua esposa dona Guilhermina (pessoa que foi

muito importante para a área da educação em Lavras), eles costumavam realizar reuniões nas casas das pessoas da sociedade, como pequenos saraus, onde quem sabia cantar cantava, quem sabia tocar piano, violão ou algum instrumento tocava, ou seja, eram momentos de livre expressão de pessoas ligadas à música em Lavras. Com isso, criou-se uma tradição de se oferecer saraus nas casas de diferentes pessoas que tocavam instrumentos ou cantavam.``

Ainda sobre a recordação dos momentos históricos da música em Lavras, o entrevistado 1 prossegue`` Na década de 1950 as professoras de música se reuniam para montar operetas, inspiradas em operetas internacionais, predominantemente americanas. Lavras foi também a primeira cidade de Minas Gerais a receber uma companhia lírica vinda da Itália. O teatro de Lavras serviu também de espaço para apresentação de varias operas inclusive em sua inauguração. Uma das companhias líricas chegou a vir ao Brasil exclusivamente para tocar em Lavras, dada à referência que a cidade era para a música.

O relato do entrevistado 1 não apenas comprova a importância da referência de momentos do passado para se entender de onde surge determinada identidade, no caso de Lavras e a música como significativa referência e prática no contexto de sua cultura, como também acrescenta a influência das relações sociais que se articulam de forma a criar um processo simbólico que pode ser entendido como identidade cultural (GIOIELLI, 2004).

Ainda sobre a recordação de momentos marcantes da história da música em Lavras os entrevistados 2 e 3 respectivamente afirmam `` Uma época veio para o Gammon um famoso tenor italiano, eu ainda criança. Havia um auditório pequeno, porém, mas adequado e a emoção foi imensa. Assisti concertos de muitas orquestras sinfônicas,

operetas apresentadas no antigo teatro municipal, peças de musicais trazidas pelo próprio instituto Gammon.``. Aqui, sempre tinha festivais de música e poesia. Eu participei como jurada e as vezes participei de competições inclusive regional. Tocava em eventos como lançamentos de livros, toquei em bares, enfim, em diversos eventos, Lavras possuía muitos eventos com espaço para a música``.

Podemos observar um consenso quanto a grande movimentação da música em Lavras com a formação do Instituto Presbiteriano Gammon e a presença do Teatro Municipal, repercutindo em tradições e eventos locais voltados para a música. Quando questionados sobre qual o momento em que acreditam ter ocorrido o início da propagação da música em Lavras, os entrevistados foram enfáticos.

Para o entrevistado 1 ``a vinda dos americanos para Lavras e a criação do Gammon que instituiu aulas de canto, eventos musicais, criando uma forte cultura da música no município. A criação do Teatro Municipal e seu uso para apresentações de operetas e demais apresentações musicais elevaram o padrão e *status* da música na cidade.`` O entrevistado 2 afirma ``O dia que o Dr Gammon e dona Carlota Kemper colocaram os pés nesta terra, não tenho medo de errar.`` assim como o entrevistado 3 ``Posso falar que tanto o teatro municipal quanto o Gammon/Kemper trouxeram/promoveram muito a música em Lavras no passado e isso foi se disseminando pela cidade.``.

Em sequência, os três entrevistados foram questionados sobre o surgimento de músicos, bandas e orquestras em Lavras. O entrevistado 1 relata `` Muitos músicos passaram por Lavras e se apresentaram no Lane Morton e no Teatro Municipal. De origem

lavrense, gostaria de mencionar a cantora Wanderléa, que embora nascida em Governador Valadares, cresceu, e teve sua formação musical e se apresentou pela primeira vez em Lavras. De bandas, tem a Euterpe Operária, criada pelo José Luiz de Mesquisa em 1911, assim como outras que surgiram na época, porém não se mantiveram por tanto tempo. Depois veio a Banda do 8º Batalhão, também existente até hoje. Minha própria tia tocava piano com um grupo de músicos (quando ela não podia, minha mãe ia no lugar dela). Teve também, dentre os vários grupos musicais, um que se destacou, chamado Jazz Lavrense.'' .

O entrevistado 2 por sua vez, relaciona o surgimento de bandas em Lavras com as bandas presentes atualmente no município ''Observo dentre os grupos e bandas mais recentes um surgimento de bandas com influência do *rock*. Não um *rock* pesado, mas um *pop rock* que eles chamam. O surgimento dessas bandas pode ser explicado pelo fato de muitos jovens serem avessos ao sertanejo atual, que prevalece em muitas das festas e eventos na cidade. Portanto, em contraponto, eles decidem fazer algo diferente.''

O entrevistado 2 prossegue fazendo um paralelo entre o surgimento das bandas atualmente e aquelas existentes no passado ''...esses novos grupos, bandas de garagem, bandas jovens de *pop rock*, MPB, elas veem em contraponto ao que esta sendo tocado comercialmente na região. Já em outras épocas mais remotas, elas surgiram pelo bom gosto, pelo conhecimento de bons compositores. A influência da música americana aqui foi pesadíssima...'' '' Essa foi a minha geração, década de 50, 60. A gente ouvia música americana, os anos dourados da música e do cinema. Neste período entrou também a

Jovem Guarda, que também teve uma influência total no Brasil e por consequência em Lavras.”

O entrevistado 3 destaca a influência dos músicos externos que foram convidados a se apresentar em Lavras “ um grupo inspirava a surgimento de outro. Vieram orquestras sinfônicas de fora que inspiraram a criação de orquestras locais, para se tocar nos eventos da cidade. Então, muitos músicos de fora serviram de inspiração para a criação e produção de música local, surgindo bandas, orquestras, grupos.”

Aprofundando no consumo e prática musical que permeou Lavras no decorrer da segunda metade do século XX, perguntamos quais os estilos musicais se destacaram em Lavras e se seria possível apontar o porque desses estilos constituírem parte da história da música em Lavras.

O entrevistado 1 aponta “ A música lírica e erudita (para o povo mais antigo), as canções italianas (influência das operetas).” O entrevistado 2 acrescenta “ A música em Lavras realmente passou por épocas. Houve uma época em que o bolero se popularizou nas casas de dança, por exemplo, teve épocas das valsas, presentes em eventos e festas, sempre acompanhadas por orquestras. Lavras inclusive possuía uma orquestra maravilhosa que dentre outras especialidades, tocava valsas. Teve a época da música americana e da Jovem Guarda e teve a época do samba. Tinha um clube famoso chamado “ Clube dos Negros” que tocava muito samba. Lavras sempre acompanhou as influências externas.”. Para o entrevistado 3 “ a música erudita (eu chamo de erudita porque vem do barroco), a música clássica, a música romântica das valsas, o samba. Esses estilos foram chegando e ganhando espaço em determinados momentos em Lavras.”

Podemos observar, que embora haja menções específicas a estilos, como a ênfase do entrevistado 1 para a música erudita, os relatos apontam para a vinda de diferentes estilos sob influência externa, em momentos tanto distintos quanto simultâneos. Os relatos indicam que a música em Lavras se mantinha constante, porém, não estática ou alienada a influências externas e aos contextos históricos. Este efeito sobre o que entendemos como identidade é explicado por Alberto e Lucena (2014):

A questão da identidade pode ser afirmada como uma marca de alguns momentos da nossa música, como pode ser visto no decorrer das décadas do século XX no Brasil, onde o surgimento e a mutação de gêneros e práticas musicais definiram o passar das décadas. (ALBERTO, LUCENA 2014)

Dentre as práticas, grupos, e eventos musicais que compõem a história de Lavras, procuramos saber o que permanece ativo na cidade e qual legado essa história da música deixou para a cidade:

O entrevistado 1 afirma “ Das coisas antigas, praticamente nada (exceção da banda Euterpe e do batalhão). Aquela cultura tradicional da música se perdeu.” “.. aqui em Lavras criou-se a tradição de se tocar instrumentos, e foi passado de geração para geração. Porém, acredito que o gosto pela música tenha se alterado muito com as novas gerações, que não tiveram o contato com a cultura da música que existia *a priori* em Lavras.”

Para o entrevistado 2, Lavras ainda reflete de certa forma o auge de sua riqueza musical “Atualmente valorizo muito as bandas de garagem, das últimas décadas. Temos os grupos de chorinho, temos duplas de teclado e violão, temos a Euterpe Operária centenária, a banda do 8º batalhão, corais, escolas de música (algumas nos moldes das escolas antigas), temos no Gammon conjuntos de flauta doce. Se

“você for observar, há uma variedade de práticas musicais ainda na cidade. Lavras continua sendo muito rica na música. Já foi mais, mas ainda guarda lembranças de um tempo em que música era algo quase vital para a cidade.”

Já o entrevistado 3 menciona que o legado deixado “São as escolas de piano, violão, instrumentos de sopro, escolas de canto, os corais, solistas. Essas escolas remetem à forte presença que a música teve no município, de alguma forma isso foi passado pelas gerações.” “A música deixou um legado muito grande. Você pode ir em qualquer canto da cidade que você vai encontrar algum praticante da música. Eu recebo muitos ex-alunos que hoje estão praticando e vivendo da música.”

Podemos analisar, com base nos relatos dos entrevistados, que embora haja uma percepção de que Lavras não vive o seu momento de auge cultural e da música em particular, todo o histórico ocorrido na cidade, a forma como a música se difundiu exponencialmente por décadas, que toda esta história ainda se faz presente ao observarmos a prática da música de diversas formas, por diversos agentes e em diferentes locais. A história como característica de identidade, portanto, pode ser definida como “contingente, passível de mudanças e posições múltiplas. A identidade não se dá *a priori* da vida social, mas através dela. (GIOIELLI, 2004)

4.2 Relação pessoal com a música

As questões seguintes tratam da relação pessoal do entrevistado com a música, seu entendimento, seu contato, sua experiência, enfim sua história pessoal. Portanto, foi aplicada tanto ao

grupo de entrevistados com maior tempo de vivência em Lavras quanto aos músicos e promotores atuais.

A análise da identidade como algo pessoal, particularmente no contexto da música, se faz importante para identificarmos como a música pode influenciar na constituição da identidade de uma pessoa. Portanto, partimos aqui da visão de identidade sobre o aspecto individual. Andreo (2014) explicita esse ponto de vista da identidade:

A música pode agir na construção da identidade do indivíduo, como intermediadora em sua formação, se tornando parte de seu processo interno cognitivo, se tornando sua referência para determinados momentos e acontecimentos, assim como no oposto, onde a música se torna instrumento para que o indivíduo expresse a realidade através dela, sendo um veículo de comunicação social difusor do que caracteriza sua identidade cultural, sua percepção do mundo. (ANDREO, 2014)

Iniciamos esta etapa da entrevista questionando o que é música para a pessoa e o que a mesma representa em sua vida. O entrevistado 1 relata “ Para mim, a música é o ar que a gente respira. Não sei como podemos viver sem ela. Tenho minhas preferências pessoais, mas não consigo viver sem, desde pequeno.” .Quanto a representação da mesma em sua vida, ele prossegue “ Além de eu gostar muito, a música me faz lembrar de fatos, de pessoas, de acontecimentos. Determinadas músicas me remetem a acontecimentos em minha vida, contatos que tive com pessoas.”

Para o entrevistado 2 “ A música para mim afina a nossa alma. Ela nos deixa em um patamar tão diferente de uma realidade, as vezes uma realidade dura, cruel, que assombra. Quando você ouve uma boa música você se transporta, então sua alma cria uma nova alegria, um

novo enfoque para a vida.``. Nas palavras do entrevistado 3 `` Para mim música é tudo. Eu não apenas toco a música, eu sinto a musica. Então, ela é mais que um instrumento, ela me conecta às pessoas, a emoções. Através dela me engajei com diferentes pessoas.``. O entrevistado 4 resume ``Música é Vida!`` assim como o entrevistado 5: ``Música é a essência da minha vida, é a oportunidade de trabalhar com algo que gosto``.

A forma como a música é percebida pelos entrevistados, demonstra o quanto ela é capaz não apenas de encantar, mas de transformar a percepção de vida do indivíduo. Os relatos podem ser diretamente relacionados ao processo interno cognitivo da construção de identidade apontado por Andreo (2014).

A fim de entender como ocorreu inicialmente essa ligação com a música, perguntamos aos entrevistados qual e como foi seu primeiro contato com a música. Relembrando sua infância o entrevistado 1 recorda-se `` Foi em casa, minha mãe tocava muito piano, tinha uma tia profissional na área. Portanto, desde pequeno convivi com a música de perto, tive aulas de música na escola, cresci com os eventos culturais com forte presença da música na cidade.``

O entrevistado 2 também resgata seu passado de infância ``... eu morava em Mato Grosso, em um garimpo, onde havia pessoas do Brasil inteiro, um ambiente misto. E em especial, os paraguaios eram muito ligados à música, e aquilo me encantava..`` `` Já um contato realmente de praticar a música, foi no Gammon, no conservatório.``

Contando como despertou sua sensibilidade até se tornar sua profissão o entrevistado 3 relata seu primeiro contato ``Na igreja presbiteriana. Havia uma senhora que tocava um órgão e eu achava lindo quando o coral entrava para cantar. Eu tinha uma fascinação

com corais. E a participação do piano nas apresentações me levou ao interesse em aprender a tocar. Depois disso a música foi crescendo exponencialmente em minha vida, ela já fazia parte da minha sensibilidade desde pequena e passei a exercê-la como profissão`.

O entrevistado 4 já remete diretamente ao seu primeiro contato profissional `` Profissionalmente aos 18 anos eu ingressei no conservatório de música. Pode-se dizer que aos 18 anos eu admiti meu interesse pela música, além de estudar no conservatório fiz um curso técnico, depois parti para fazer faculdade em Belo Horizonte e eu me firmei: vou estudar música e é isso que eu quero!``.

Utilizando como referência uma história contada pelos pais, o entrevistado 5 cita ``Eu tinha uns dois anos de idade, minha mãe gostava de ouvir música romântica, meu pai música clássica, minha avó era rockeira, inclusive me introduziu no gênero e meu avô gostava de sertanejo. Então eu cresci com este mosaico diverso de gêneros musicais e passei a tomar gosto. Meus pais relatam que ainda no colo deles, eu batia os braços acompanhando o compasso das musicas``.

Dos relatos dos 5 entrevistados, temos quase uma unanimidade quanto ao contato e gosto da música sendo passado por gerações, sendo por parentes, vizinhos, professor, sendo transferida uma cultura, uma identidade cultural presente na vida da pessoa em determinado momento que de certa forma influenciou o indivíduo, vindo posteriormente a se tornar um aspecto norteador em sua vida. Por outro lado, podemos ver no relato do entrevistado 5 indícios da música como algo intrínseco a certos indivíduos, o que iria contra as teorias de identidade que estudamos as quais condicionam a construção da identidade a fatores externos.

Partindo da afirmação de que música é cultura, questionamos aos entrevistados o que é cultura para eles. O entrevistado 1 fez uma citação “ Eu gosto de uma definição dada por uma grande escritora francesa Simone de Beauvoir que diz “ É preciso erguer o povo à altura da cultura e não rebaixar a cultura ao nível do povo”. Outra definição que acho importante é a de que “a partir do momento que o homem interfere na natureza material, ele está produzindo cultura. Que pode ser transformada em um patrimônio material ou imaterial”.

Na visão do entrevistado 2 “ Cultura no meu entender é toda e qualquer demonstração de um povo. Pela música, pintura, escrita, a dança etc. O Brasil possui uma riqueza cultural enorme, das regiões. Falta aqui o orgulho pela cultura e a valorização que se tem em outros países. Para mim, a cultura sensibiliza, une, agrega povos, é o pulsar de uma população.”

Já o entrevistado 3 partilha da ideia de que “cultura é quando se vai além do ler e escrever. É saber se portar em diferentes momentos, ser livre de preconceitos, aprender mais de um ofício, mesmo que não goste, mas que ao acompanhar o processo e aprender um pouco de diferentes ofícios te acrescenta como cultura. Então cultura não é apenas só ler, só tocar música, só ter contato com a religião. Cultura é você ter todas essas coisas em sua vida.”

O entrevistado 4 resume “ Cultura é a identidade de um povo. Acho que sem cultura não tem como a gente se expressar.”. O entrevistado 5 trata de culturas, no plural ao dizer que “culturas é tudo aquilo que nos envolve, esta a nossa volta e que selecionamos de uma forma ou de outra aquilo que nos agrada ou não, que resgatamos ou esquecemos mediante a conveniência, tem elementos culturais que as

vezes o poder público elege como manifestação daquela cidade e região, enquanto outros ficam em segundo plano.”

Quanto ao entendimento de cultura, vemos novamente a ideia da pluralidade atrelada a um universo amplo, livre para interpretações quanto ao que pode ou não ser considerado cultura. A fala do entrevistado 5 sobre o poder público elege elementos culturais para uma região em detrimento de outros, nos remete à ressalva feita por Netto (2007) ao falar da importância dos simbolismos culturais locais contanto que os mesmos não limitem a cultura a algo condicionado, ou seja, que seja imposto a um povo que apenas determinadas manifestações delimitam a cultura local, quando se observam outras práticas culturais existentes e devem ser reconhecidas e valorizadas. Como vimos nas respostas obtidas com a questão, o indivíduo tem o direito de elencar aquilo que considera como mais valioso e importante como cultura, entretanto ao analisarmos cultura, ao trabalharmos com a mesma, nos cabe uma atenção à sua dimensão.

As duas seguintes questões nos remetem novamente à teoria de Andreo (2014) que trata não apenas do caráter cognitivo da música na construção da identidade como também no seu papel inverso, na música como forma de expressão, como ferramenta para o indivíduo expressar sua percepção de identidade cultural.

Foi perguntado aos entrevistados se acreditam na capacidade da música em se tornar referência a momentos e acontecimentos para a pessoa e na questão seguinte se os mesmos pensam que o indivíduo possa utilizar da música como meio de expressar sua vivência e percepção de identidade.

O entrevistado 1 afirma “ Sem dúvidas. Falo de minha própria experiência, de músicas que me remetem a pessoas que conheci,

músicas que ouvia minha mãe e minha tia tocar quando era criança e que me trazem de volta sentimentos da época. A música resgata esses sentimentos de alegria, tristeza.`` Para a segunda questão, respondeu `` muitos compositores se revelam pela música, composições que falam de sua vivência. Um exemplo pode ser citado em relação a uma música sertaneja chamada ``Terra Cambada`` onde você tem a nítida impressão de quem escreveu foi uma pessoa que viveu uma vida no campo.``

A afirmação positiva e repetida pelo entrevistado 2 `` Claro. Quantos casais não mencionam ``essa é nossa música``. A música é referencia sim. Tenho um filho que quando criança ouvia uma música latina na radio, muito passional, e na época ele me pedia para tirar a música pois o fazia se sentir triste! Até hoje, ele não gosta de ouvir a música quando ela toca. Não por não gostar dela, mas pela lembrança que ela traz. Havia uma música no pós-guerra que também nos sensibilizavam muito, inclusive fiz uma paródia a ela quando morei em um internato, como uma despedida para as amigas. `` Para a questão referente à capacidade do individuo se expressar pela música, afirmou `` Certamente. O exemplo que dei da paródia que fiz em referência a minha despedida das minhas colegas de internato, por exemplo``

O entrevistado 3 por sua vez, tem uma outra visão sobre a influência da música em determinados momentos ``A música entra dentro da pessoa, de forma terapêutica eu acredito. Eu creio na relação espiritual entre a música e os acontecimentos e que isso se internaliza dentro do indivíduo.`` Em respeito a questão seguinte `` Sim. Uma vez eu fiz uma música para cantar com meu pai e um amigo meu que não tinha pai e ele desatou a chorar. Então aquela composição conseguia

representar algo para mim, para meu pai e de forma ainda mais forte para esse meu amigo.”

Para o entrevistado 4 “A música tem um poder transformador. Pois a partir do momento em que a pessoa entra em contato com a música, ela se transforma. E no fundo, são as pessoas que transformam o mundo. Não diretamente a música, mas a música é a ferramenta que as pessoas podem usar para transformar o mundo.” Para a segunda questão “ Acredito, vivo e presencio isso com os alunos de música. Das letras das composições até mesmo a emoção que a pessoa exprime ao interpretar uma música (seja cantando ou por meio de qualquer instrumento).”

O entrevistado 5 reforça o caráter cognitivo da música ao tratar das duas questões “ Sim. Inclusive tive relatos de alunos de violão que obtiveram melhor desempenho na escola, alunos sem uma meta de vida que passaram adquirir disciplina por causa da música”. E completa com a sua perspectiva como professor de música “A música em si, não vai transformar ou deixar de transformar, depende do agente que esta proporcionando está música. É um agente transformador e potencializador, mas que você deve saber trabalhar, pois já vi casos de professores, escolas que ao invés de despertar este potencial, o inibiu”. E complementa “ é o mesmo cuidado que deve se ter com a cultura, é necessário com a música. Não se pode elencar um estilo musical como sendo de excelência e rebaixar outros”

Vemos nos relatos dos entrevistados 1 e 2 o papel que a música pode exercer em relação à memória, atrelando-se a uma memória afetiva que se torna referência e até mesmo potencial registro de acontecimentos importantes de impacto não so apenas da vida de um indivíduo, mas daqueles que viveram aquele determinado momento.

Podemos identificar também nos relatos aspectos de aprendizado, de autoconhecimento através da percepção que a música pode proporcionar assim como sua capacidade de permitir que o indivíduo expresse sua visão de mundo, utilizando a música como ferramenta de comunicação, podendo contribuir para o que consideramos como identidade cultural.

Para finalizar a etapa de questões relacionadas à relação pessoal entre as pessoas e a música, questionamos quando a pessoa iniciou seu trabalho com música, quanto tempo trabalha com música em Lavras e se chegou a tê-la como principal forma de subsistência, a fim de entendermos como a música se tornou parte ou sua principal atividade profissional. Ainda buscamos recolher informações em relação as oportunidades de sobrevivência tendo a música como sua principal fonte de rentabilidade. Podemos comparar essas informações com as definições de identidade apresentadas por Penido (2013) que defende a necessidade dos caracteres do indivíduo para defini-lo e assim defini-lo por meio de comparação ou diferenciação e de Norton (2000) que traz a importância da relação com o mundo, e como essa relação se constrói ao longo do tempo e espaço, e como a pessoa entende possibilidades para o futuro.

O entrevistado 1 conta quando foi seu primeiro trabalho oficial com a música “ Quando eu fui coordenador de cultura na Ufla. Nunca trabalhei como músico mesmo porque não tenho o dom, mas sempre estive envolvido na promoção cultural, principalmente quando assumi a coordenadora de cultura da Ufla, acompanhava de perto e dava suporte ao coral, por exemplo, dentre outras atividades.`` “ Trabalhar diretamente mesmo foi no período em que fui coordenador de cultura. Participei como contribuidor em eventos culturais ligados à música``.

Quanto a música ter sido sua principal forma de subsistência ele afirma que “ Não, justamente pela minha falta de aptidão.”

O entrevistado 2 relata “ Trabalhar realmente com a música foi quando me tornei pedagoga, pois tendo esta bagagem da música em minha vida, sempre utilizei dela no meu ofício, ensinando as crianças a cantarem hinos, a se prepararem para apresentações musicais etc.” “– Eu vim para Lavras para viver no internato do Gammon aos 9 anos. Quando me formei, os missionários me escolheram para trabalhar no Gammon. Desde então, sempre trabalhei de alguma forma com a música dentro do Gammon”. Para a música como sua principal fonte de renda, afirma “Não. Ela é uma atividade que constitui parte da minha subsistência, mas não, não é a principal.”

O entrevistado 3 lembra exatamente o ano em que iniciou seu trabalho com música “ Em 1962, exatamente a mesma quantidade de tempo que trabalho com música em Lavras (embora tenha tocado e vivido em breves períodos em outras cidades da região).” “ Embora aposentada, como ainda dou aulas particulares pode-se dizer que tenho 54 de trabalho com música em Lavras.”. E completa com orgulho ao falar da música como sua forma de subsistência “Sim, sempre foi, exclusivamente! Tocava em eventos, casamentos, eventos culturais, sobrevivi muito de aulas de música também.”

O entrevistado 4 iniciou suas atividades na adolescência “ Aos meus 19 anos eu já fazia baile (fiz durante 6 anos, bailes de seresta). E depois eu trabalhei como cantora na sinfônica do estado de São Paulo. Mas meu início foi nos bailes e aos poucos começando a dar aulas.”. Em referência ao seu tempo de trabalho em Lavras, a referência principal esta no desenvolvimento de um projeto ligado à musica: “ A empreitada atual data de três anos e meio. Retornei à Lavras há 5 anos

mas são 3 anos e meio que estou neste projeto atual da Escola de Música.`` E conta de forma enfática como a música é a sua fonte de subsistência `` Sempre foi. Sempre acreditei, sempre batalhei e não me vejo fazendo outra coisa. Houve um concerto o qual participei em São Paulo. Um senhor me pegou pela mão e me disse: por favor, nunca deixe de fazer isso. Nunca vou esquecer.``

Por fim, o entrevistado 5 conta ``...trabalhar mesmo com música foi em 1997, quando comecei a tocar em banda, toquei em duas bandas em Perdões. Foi ai que comecei a ter contato com esse universo profissionalizante da música.`` ``Moro em Lavras há 15 anos, porém passei um tempo estudando e tocando fora, podemos dizer que trabalho com música em Lavras há 12 anos``. Já a música como sua subsistência, relata uma situação intermediária `` hoje em dia não, tenho meu trabalho com a faculdade, seria um meio a meio``.

Com exceção do entrevistado 1 o qual foi ter o primeiro trabalho profissional já adulto, ocupando um cargo de importância na coordenação de cultura da UFLA, os demais tiveram contato profissional mais jovens, como sua primeira profissão formal. Também podemos identificar que viver exclusivamente da música como subsistência é algo que nem todos podem ter. Alguns como o entrevistado 2 por ter a música como parte de todo um trabalho pedagógico que desenvolve e outros como o entrevistado 5 que divide sua dedicação à música com outra forma complementar de renda.

O entrevistado 4 enfatiza uma necessidade de grande determinação para se conseguir viver exclusivamente da música. Esses diferentes caminhos podem ser explicados na visão de Norton (2000) da perspectiva para o futuro no processo de construção de identidade. Temos indivíduos que se diferenciam quando colocados

em comparação como propõem Penido (2013), mas que em determinados caracteres apresentam convergência quanto à sua identidade. O fato de a música ter entrado na vida de todos e não ter perdido sua relevância e importância é o que mais se destaca, independente das diferentes formas de inserção no universo da música.

4.3 Identidade da música em Lavras quanto aos gêneros e aspectos locais

Por fim, os entrevistados tanto do grupo de pessoas com maior vivência quanto os atuais promotores e músicos responderam a 4 questões relacionadas à identidade da música em Lavras quanto a gêneros musicais, influências de estilos, finalizando com 1 questão específica quanto à contribuição do poder público local ao incentivo da cultura.

Hall (1999) nos diz que a identidade muda de acordo com a forma com que o sujeito é interpelado ou representado, portanto, não sendo automática. Com base nesta afirmação, questionamos se os entrevistados poderiam identificar no município características, tendências que influenciam na expressão da música local.

Para o entrevistado 1, embora não consiga apontar de forma precisa, faz menção a duas características tradicionais do município “ Não sei por exato. O que eu sei de Lavras são as tradições, como o terço cantado, da igreja católica, em homenagem aos santos padroeiros locais Há a tradição da folia de reis que também é representada pela música.”

O entrevistado 2 já aponta outras tradições de Lavras, embora reafirme a tradição da religião e da folia de reis: “Eu acho que a música sertaneja, que embora uma parte venha importada de outros locais, tem o sertanejo representante das roças, das regiões interioranas. Tem as festas juninas e das noites de São João, essa música folclórica. Falando no folclore, tem também a folia de reis, que é muito interessante, que é um misto de músicas extrovertidas, porém com um aspecto religioso forte.”

Também ligando música à religião o entrevistado 3 acrescenta um gênero musical “O congado esta sendo muito importante como representação local. O congado lavrense é muito bom, e está se fixando, é ligado à igreja católica e ao candomblé.”

Por sua vez, o entrevistado 4 faz um comparativo entre Lavras e outro município e abre um paralelo entre o passado da música em Lavras e o momento atual da música na cidade “Lavras não tem uma tradição musical de longa data como São João Del Rey. Mas tem muita gente talentosa. Lavras teve um teatro que foi demolido na década de 1960, recebeu companhias de ópera e teve sua efervescência cultural. Acho que este projeto que temos agora, a ideia de se criar também um conservatório em Lavras, vem justamente para resgatar parte desta época, para preencher esta lacuna deixada com a decadência que a música sofreu em Lavras.”

O entrevistado 5 acredita que não há necessariamente uma influência local “...acredito que Lavras tenha uma vocação cosmopolita, de ter várias tendências musicais. Uma música tipicamente lavrense eu acho que não tem não” Porém, faz um parênteses “ tem o congado, a folia de reis, tradições de cidades interioranas”.

Podemos observar que embora alguns entrevistados não consigam apontar uma tradição ou influência própria do município, até mesmo enxergando mais o universo plural da música, outros apontam a influência das religiões, como as músicas eruditas mencionadas pelo entrevistado 1, o congado do candomblé apontado pelo entrevistado 3 e a própria tradição das folias de reis que condensam música, performance e religião. Também é salientado pelo entrevistado 2 a música sertaneja, que embora venha de fora, seria um reflexo da região interiorana.

Seguindo a linha dos costumes e características locais, perguntamos aos entrevistados se há predominância de estilos musicais no município e em caso afirmativo, se há alguma atribuição dessa predominância a aspectos e costumes da região.

Sob esta perspectiva, o entrevistado 1 opina “– Hoje em dia é mais a moda do *funk*, do sertanejo. O sertanejo se divide ainda entre o de raiz e o moderno, comercial. Ainda há influência de músicas internacionais, americanas, europeias. Mas não consigo fazer uma ligação com costumes da região”

O entrevistado 2 reforça sua ideia sobre a predominância de um estilo que por consequência gera como resposta a manifestação de estilos aversos ao mesmo “...há uma predominância do sertanejo, agora esse sertanejo universitário nas grandes festas, principalmente dentre os universitários. Mas por outro lado, também como mencionei anteriormente, há grupos, bandas que encontram em Lavras nichos de estilos musicais daqueles que não gostam dessa predominância sertaneja. Dai que vemos bandas que tocam clássicos ao *rock*, *pop rock*. O aspecto regional acho que é justamente esse do sertanejo com uma grande representatividade entre os jovens, porém, em

contrapartida faz surgirem grupos de variados estilos em resposta àquilo que não os representa.”

Para o entrevistado 3, além dos estilos predominantes atualmente, Lavras possui um potencial de resgate de estilos que se consagraram em outras épocas através das escolas de música “Eu acho que com o crescimento das escolas, vai retornar mais música erudita. Nos temos muito do sertanejo (antigo e moderno), MPB. Há muito música aqui, inclusive vi isso no candomblé que tem influências da bossa nova, por exemplo. O que acontece é que nem sempre as pessoas se aprofundam nas origens daquele estilo que toca.”

Já o entrevistado 4 associa a predominância de estilo à população de jovens estudantes na cidade e seu gosto musical “ há uma predominância mais forte para o sertanejo, principalmente o universitário. Podemos atribuir isso justamente ao fato de se tratar de uma cidade onde boa parte do consumo musical vem dos universitários e essa é uma preferência predominante entre eles.”

O entrevistado 5 relata suas observações enquanto participante do mapeamento das atividades culturais que está sendo realizado por um grupo de alunos do curso de Administração Pública da Universidade Federal de Lavras - UFLA “ descobri através do mapeamento cultural do qual pude participar a existência do candomblé, da folia de reis, de tradições que não sabia que ainda eram tão fortes. Tem também o sertanejo que é comum em cidades de interior. Mas ainda assim, acredito que Lavras tenha uma influência mais cosmopolita, desde o *jazz* internacional à moda de raiz local, vejo isso e acredito que esse deva ser o incentivo ”.

Esta questão e a anterior de certa forma se complementam, o que reflete nas respostas dos entrevistados. É identificado em Lavras

uma tradição atribuída às cidades interioranas com a folia de reis, candomblé, sertanejo de raiz. Por outro lado, por ser uma cidade universitária, há também o consumo do sertanejo universitário, predominante nos eventos destinados aos jovens, predominância essa, que assim como observa o entrevistado 2, gera uma resposta de outros jovens, outros grupos que não se enxergam representados pelo gênero, surgindo bandas de *rock*, bandas alternativas.

O entrevistado 5 vai além ao afirmar que Lavras possui representação de uma gama de gêneros, acreditando que o caminho ao se tratar da contribuição da música para a identidade cultural do município deva ser considerada de forma plural. Esta fala, nos remete mais uma vez ao dilema apresentado por Neto (2007) entre a importância de um local ter suas tradições, ser reconhecido por elas, mas ao mesmo tempo não se deixar limitar pela existência das mesmas.

Procuramos também identificar se Lavras possui alguma expressão, prática musical que reflita, e comunique questões locais como questões políticas, regionais, do costume local. Como Ikari (2007) conceitua ao falar de música e identidade, a música agrega traços de cultura, identidade, gênero, desta forma não se pode descartar seu conteúdo, estilo, letras, como algo neutro, pois eles são a forma concreta de representação de um grupo ou local, sendo a música portando um veículo identitário.

Para esta questão o entrevistado 1 não conseguiu apontar tal forma de manifestação. Já o entrevistado 2 fala que “ Além do *rock* e do *pop rock* tentando comunicar uma certa limitação de gênero musical nas festas locais, não vejo expressões musicais que comuniquem outros tipos de questões locais.”. O entrevistado 3, por

sua vez afirma “ Vejo mais através da representação religiosa, dos padroeiros. Infelizmente a música dentro das religiões não se comunicam, não há uma troca, tem uma resistência e preconceito.” Para o entrevistado 4 ainda não há esse espaço em Lavras, embora acredite na potencialidade de isso vir a ser representado pelos jovens músicos que podem reivindicar questões locais.

O entrevistado 5 observa como forma de comunicação a prática do choro “eu acho que o trabalho que está sendo feito com os grupos de choros, que está aglutinando os grupos mais velhos, criando uma nostalgia, um resgate das serestas das décadas de 40 e 50, e que de certa forma está também atraindo um certo público jovem, que se interessa pelo estilo”.

Com base nos relatos à questão proposta, podemos observar que Lavras não possui uma produção musical com músicas e letras voltadas diretamente para questões locais. Entretanto, a prática de estilos como *rock* em resposta à cultura do sertanejo ou dos grupos de choro se apresentando com propósito de resgatar as antigas serestas, atraindo os mais velhos pela memória afetiva, e repassando a tradição para as atuais gerações, são formas de manifestação da identidade cultural, através da música, que procuram, mesmo que indiretamente, tratar de questões locais como a falta de espaço para determinados estilos, ou o esquecimento de tradições de uma época.

Como Bezerra (2011) menciona ao se referir sobre a fundação do Instituto Presbiteriano Gammon e da Fundação Carlota Kemper, muito da música internacional (particularmente americana) veio para Lavras devido as nacionalidade dos professores de música da época. Através do Teatro Municipal a cidade também recebeu diversas

operetas italianas, portanto, sendo claro no passado a inserção da música externa na cidade.

Portanto, em contrapartida às questões anteriores, perguntados se é possível identificar influências da música externa, global, que se comunicam mais com a música em Lavras, os entrevistados afirmaram haver influências específicas da música internacional e de outras regiões do país. O entrevistado 1 afirma que “sim. Predominantemente da música americana (nos diversos estilos) e influências das músicas europeias.” Para o entrevistado 2 “Isso existe. Quem toca *rock*, por exemplo, importa o *rock* porque o *rock* nacional ainda é muito incipiente. Há representantes do *rock* nacional, mais o *rock* da Inglaterra e dos Estados Unidos ainda são mais difundidos aqui.”

O entrevistado 3 também confirma “Tem um pouquinho de tudo aqui, o que é muito bom. Da bossa nova aos Beatles, a música de fora sempre teve acesso direito aqui, gerando uma boa variedade de estilos representados aqui, mesmo que em proporções diferenciadas.”

O entrevistado 4 já relaciona a influencia externa do sertanejo universitário “Lavras tem uma tendência forte com a música sertaneja. Grande influência por ser uma cidade universitária. A cultura de música erudita acaba ficando pequena, portanto tentamos trabalhar com esse estilo, fugir do padrão do município.”

Percebendo a influência internacional e nacional especialmente no *rock*, o entrevistado 5 afirma que sim “principalmente no *rock*. Tive muitos contatos com bandas locais que se inspiraram em bandas de *rock* internacional, mesclaram com o estilo das bandas nacionais e criaram seu som, sua música através disso”.

Como questão final indagamos quanto a importância da visibilidade da cultura mediante o poder público, ou, quais considerações poderiam ser indicadas na relação identidade local cultural e gestão pública. Assim questionamos qual seria a contribuição que o poder público municipal dispensa no incentivo à cultura na cidade de Lavras.

Obtivemos do entrevistado 1 o seguinte relato “Eu acho que não tem muito incentivo. A própria gestão sabota em muitos momentos de conflitos de interesses pessoais. Vejo também que o lavrense tem um defeito, falo isso com a minha experiência atuando como promotor na área da música. Reclama-se que aqui em Lavras não tem eventos culturais e musicais suficientes. Porém quando se faz, o público não comparece. Vi muitas pessoas que reclamavam pessoalmente a falta de eventos e quando eu realizava algo, divulgava, até comunicava pessoalmente a conhecidos próximos, recebia desculpas de que não havia ficado sabendo do evento etc. E isso acontecia recorrentemente.”

O entrevistado 2 admite não acompanhar o suficiente as questões políticas locais, , porém compartilha sua percepção “O que eu vejo é uma questão de falta de verba para a cultura. Vi vários casos de pessoas apresentarem bons projetos na área, porém não possuem o suporte financeiro. Infelizmente, dentro de uma recessão que atinge várias áreas, a cultura sofre ainda mais por ser vista por alguns como algo supérfluo.”

Sobre a ótica de sua experiência de anos na cidade e as ligações com diversas pessoas na área da música e cultura, o entrevistado 3 diz “Nos temos tentado, porém o processo foi vagaroso até então. Vejo alguma expectativa com os jovens, com a nova geração. O que me

incomoda muito ainda é a falta de investimento para a educação musical, temos muitos talentos e potenciais desperdiçados por falta de um incentivo, de uma oportunidade de formação aprofundada. Então eu espero uma mudança nesse aspecto com as novas gerações.”

Utilizando como referência a relação entre seu projeto e a gestão pública local, o entrevistado 4 compartilha “ Vou falar com relação ao meu projeto. É uma contribuição muito modesta. É um projeto muito importante para a cidade, são as associações que movimentam a cultura que temos hoje (temos a Associação das Meninas Cantoras, temos a APROAC, temos a ALAC, temos a Euterpe Operária.). Então acho que poder público devia injetar mais investimento nessas associações, pois são elas que cumprem o papel de manter a cultura ativa. A contribuição é bem modesta, eles não entendem a importância, muitas vezes eu tenho de mendigar para conseguir algo. A área cultural já pena no Brasil todo, imagina em uma cidade no interior de Minas Gerais como Lavras. Mas eu não meço esforços para que o poder público contribua com o projeto da escola de música. Não depende só de mim no entanto.”

O entrevistado 5 vê a contribuição como muito escassa “é muito pobre, não adianta só fazer eventos na rua, não adianta só promover a Escola de Música de Lavras, não adianta somente promover fóruns para debate, precisa montar uma equipe que possa planejar algo de qualidade, que escute os músicos, o que as pessoas querem de cultura, mas que também proporcionem uma estrutura, para que eventos, apresentações, sejam bem feitos, para que as pessoas queiram retornar. Que seja algo pequeno, mas feito com qualidade, com consulta e suporte aos interessados. E que seja sem hierarquizar a cultura, que haja espaço para diferentes manifestações.”

Identificamos um sentimento generalizado de insatisfação com a ação do poder público até então quanto as ações e políticas voltadas para o setor cultural, para o eixo da música. Alguns atrelam essa ação limitada da gestão pública à falta de um orçamento satisfatório para a área cultural, considerando que a mesma é subvalorizada pelos gestores. Outros relatos já apontam para uma ineficiência de gestão, uma forma equivocada de se exercer a gestão de políticas públicas culturais.

Os próprios estudos realizados pelo Ministério da Cultura (2007) afirmam o desafio em se trabalhar com uma área plural, com patrimônio difícil de mensurar, assim como o patrimônio imaterial que move a cultura.

5 Considerações Finais

Após abordarmos os conceitos e características de identidade, e identidade cultural relacionadas à música e estabelecermos as relações com a realidade de Lavras podemos indicar alguns pontos na relação música e identidade cultural no município de Lavras. 1. O primeiro deles é a constatação de que Lavras tem em sua história, a partir da segunda metade do século XX em particular, a introdução da música por influência de uma instituição de ensino que se firmou na cidade com aulas e professores de música, que trouxeram uma bagagem de cultura da música que foi se disseminando pelos moradores locais. A existência no mesmo período de um teatro municipal com estrutura para receber grupos e operetas, propiciava o contato direto com a cultura musical, que se transformou em inspiração para seus moradores sobretudo entre os diversos aspirantes a músicos que se formavam na cidade.

Identificamos também, que além de influências externas da música, por ser uma cidade interiorana, no sul de Minas Gerais, em uma região desbravada por colonos portugueses e pelos bandeirantes, Lavras possui uma cultura musical enraizada similar a outros municípios. O sertanejo de raiz, a música erudita, as manifestações musicais através do congado, da folia de reis, com vínculo à religião, foi e ainda são presentes na cidade.

Vimos também que embora possua suas tradições, Lavras possui um histórico de pluralidade no universo da música tendo sido influenciada por diferentes gêneros em diferentes períodos. Hoje, no século XXI, essa pluralidade é vista através dos diferentes nichos musicais como as escolas de música popular brasileira e erudita, os grupos de choro, as duplas de sertanejo universitário, as bandas de *pop* e *rock*, dentre outros estilos e entidades musicais.

Por fim, podemos retirar da realização deste estudo, que Lavras possui promotores e agentes culturais dispostos a resgatar um período onde a cidade era uma referência nacional no quesito musical, período esse que de certa forma se diluiu com o passar dos anos e que hoje reflete uma cidade rica de um patrimônio imaterial ligado à música, mas que carece de incentivos públicos, bem como de ações conjuntas do grupo atuantes na localidade, para receber os nichos musicais dispersos, porém presente na cidade.

Esperamos que o presente estudo possa não somente demonstrar a contribuição da música como identidade cultural de Lavras, mas que também se torne parte integrante de demais estudos sobre o patrimônio imaterial da cultura em Lavras, para que a gestão pública local possa usufruir das referências e ferramentas para

elaboração de um plano de políticas públicas culturais, que atenda as demandas locais, aproveitando o potencial existente no município.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, ALVES. **Lavras, Sua História, Sua Gente.** Gente da Terra 02, 1ª Ed, vol 2. Janeiro, 2003.
- ANDREO, Marina Marques. **Funções Sociais da Música e Influências na Formação da Identidade Musical dos Indivíduos.** 2014.
- AVELAR, Idelber. **De Milton ao metal: política e música em Minas.** Em: ArtCultura, Revista do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, nº 9, 2004,
- BARANOV, Tamára. Música, Pop, Radios Virtuais, Violão, Bossa Nova, Choro, Erudita Brasileira, Erudita Nacional, Jazz, MPB. Disponível em: < <http://advivo.com.br/taxonomy/term/page=5>> 2013. Acesso em: Agosto, 2016.
- BEZERRA, Araken A. **Amizades que Fazemos.** Curitiba, 2011.
- BEZERRA, D.M. Os estudos culturais em debate: identidades e cultura na sociedade pós-moderna. **III Seminário De Estudos Culturais, Identidades E Relações Interétnicas.** UFS. 2013. 17p.
- BLOMBERG, Carla. **Historias da Música No Brasil e Musicologia: Uma Leitura Preliminar.** Música e Artes, Projeto História nº43. Dezembro de 2011.
- CAMPOS, Antônio. A Música Barroca em Minas Gerais. Disponível em: < www.movimento.com/2011/09/a-musica-barroca-de-minas-gerais>, 2011. Acesso em: Maio, 2016.
- CANEVACCI, M. **Sincretismos: uma exploração das hibridações culturais.** São Paulo: Studio Nobel, 1996.
- COOK, N. **Music: A Very Short Introduction.** Oxford: Oxford University Press, 1998.

EGG, Andre. Gazeta do Povo. Música como elemento de identidade. Disponível em: <
<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/artigos/musica-como-elemento-de-identidade>> , 2011. Acesso em: Maio, 2016.

FAUGIER, J.; SARGEANT, M. **Sampling hard to reach populations**. J. Adv. Nurs., v.26, n.4, p.790-7, 1997.
FOLKESTAD, Goran. National Identity and music. In: R. MACDONALD; D. HARGREAVES; D. MIELL. **Musical Identities**. New York: Oxford University Press, 2002, p.151-162.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005, pp.38-45, 207.

GIOIELLI, Rafael P. **Pistas para entender a identidade cultural no contexto da globalização**. NP 13 - Comunicação e Cultura das Minorias, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa. INTERCOM, 2004.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomas Tadeu d Silva, Guaracira Lopes Louro. 6. Ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2001. p.103.

HOMEM DE MELLO, Zuza. A era dos festivais: uma parábola. São Paulo: Editora 34, 2003.

IANNI, O. **A Sociedade Global**. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003.

IBGE. **Lavras – Minas gerais: Histórico**. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/minasgerais/lavras.pdf>
Acesso em 26 de abril de 2016.

ILARI, BEATRIZ S. Música e identidade de kassegui. In: R. BUDASZ (org.) Simpósio De Pesquisa Em Música - SIMPEMUS 3, Curitiba, 2006. **Anais...**, Curitiba: Editora do DeArtes, 2006, pp.40-47.

KERR, Dorotéa. **A História da Música no Século XX**. Instituto de Artes – São Paulo, Unesp, 2011.

LINDQUIST. **A História da Música**. Música Sacra e Adoração. Disponível em: < <http://musicaeadoracao.com.br/24983/historia-da-musica-lindquist-introducao/>>, 2012. Acesso em: Agosto, 2016.

LUCENA, G.X.D.; ALBERTO, T.P. Exílio na rua principal - a música como expressão da identidade territorial - e em rede - na banda Los Porongas. **Revista Tropos**, v.1, n.1, 2014. 17p.

MANDEL, E. **O Capitalismo tardio**. São Paulo: Nova Cultural. 1982.

MARTINS, Luci Helena. Reconhecimento e Política Cultural: Música, Trabalho e Inexistência Social. Disponível em: www.congressods.com.br/quarto/anais/GT02/05_GT_02.pdf>, 2014. Acesso em: Junho, 2016.

MATOS, SENNA. **História Oral Como Fonte: problemas e métodos**. Rio Grande, 2 (1): 95-108, 2011.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Estudos & Pesquisas – informação demográfica e socioeconômica**. N.22. Rio de Janeiro. 2007. 129p.

NORTON, B. **Identity and language learning: gender, ethnicity and educational change**. London: Pearson Education, 2000.

NAVES, Santuza Cambraia. **O violão azul: modernismo e música popular**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

NETTO, Michel Nocolau. **Discursos identitários em torno da música popular brasileira**. Campinas, SP : [s. n.], 2007.

ORTOLAN, Edson Tadeu. **História da Música Ocidental**. Disponível em: < <http://www.movimento.com/2011/09/historia-da-musica-ocidental/>>. 2011. Acesso em: Outubro, 2016.

PATRIOTA, L.M. **Cultura, identidade cultural e globalização**. João Pessoa - Número Quatro - Agosto de 2002. Universidade Estadual da Paraíba. 6p.

PENIDO, G.G. **Memórias e identidade na composição musical**. Dissertação (Mestrado em Música). Volume 1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. 2013. 103p.

PFEFFER, LUNA. **Breve História da Música Antiga em Minas Gerais**. Belo Horizonte, v.6, n. t, p-33-44, jul 2005.

PINTO, Tiago de Oliveira. Som e música. **Questões de uma Antropologia Sonora**. Instituto Cultural Brasileiro na Alemanha – ICBRA. (2001).

RONSINI, VENEZA (2007). **Mercadores de sentido: consumo de mídia e identidades juvenis**. Porto Alegre: Sulina.

SARUP, M. **Identity, culture and the postmodern world**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1996.

SECRETARIA DE CULTURA DE LAVRAS. Prefeitura Municipal de Lavras. Disponível em: <
<http://www.lavras.mg.gov.br/portal/index.php/secretarias-e-orgaos/esportes-cultura-turismo>> 2016. Acesso em: Agosto, 2016.

SOUSA, Francisco Gouvea. **O Conceito de "Música Popular" e as Práticas Musicais Mineiras do século XIX..** ANPPOM – Décimo Quinto Congresso. 2005.

TILIO, R. C. **Reflexões acerca do conceito de identidade**. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, v. 8, n. 29, abr-jun, 2009.

VILELA, Marcio Salviano. **A Formação Histórica dos Campos de Sant'Ana das Lavras do Funil**. Lavras: Editora Indi, 2007.

WILLIAN. A Influência da Cultura na Formação do Cidadão - Revista Filantropia, 2014.

Zan, José Roberto. Música popular brasileira, indústria cultural e identidade. EccoS Revista Científica, vol. 3, núm. 1, junho, 2001, pp. 105-122.

APÊNDICE 1

Roteiro de entrevista – Estudo exploratório sobre a identidade cultural do município de Lavras: a contribuição da música

Perfil do entrevistado:

Nome:

Idade:

Estado civil:

Possui filhos? Se sim, quantos?

Tempo de residência em Lavras:

Cidade de nascimento:

Profissão:

Qual função exerce na área da música?

Possui algum tipo de formação musical? Se sim, qual curso/instituição?

Toca instrumentos? Se sim, quais?

Telefone/E-mail:

Relação pessoal com a música:

1- O que é a música para você?

2- Qual a importância da música em sua vida?

3- Qual foi o seu primeiro contato com a música e como foi?

4- Música está ligada a cultura. O que é cultura para você?

5- Acredita na capacidade da música em se tornar referência de momentos e acontecimentos para a pessoa?

6- Acredita que o indivíduo possa utilizar da música como meio de expressar sua vivência e identidade pessoal?

7- Quando começou a trabalhar com música?

8- Há quanto tempo trabalha com música em Lavras?

9- A música é a sua atividade principal de subsistência?

10- Se sim, como? Aulas, apresentações etc.

A identidade advinda da história:

- 11- Quais momentos históricos de repercussão da música em Lavras tem conhecimento, participou ou vivenciou?
- 12- A partir de qual momento acredita que a música passou a ter destaque em Lavras?
- 13- Pode contar como ocorreu o surgimento de bandas, orquestras, grupos musicais no município?
- 14- Quais estilos musicais se destacaram em Lavras no decorrer dos anos? Consegue apontar o porquê de esses estilos constituírem parte da história da música em Lavras?
- 15- Das práticas, grupos, eventos musicais da história de Lavras, o que permanece ativo na cidade atualmente?

Identidade da música em Lavras quanto aos gêneros e aspectos locais:

- 16- Consegue identificar no município características, tendências que influenciam na expressão da música local?
- 17- Há predominância de estilos musicais no município? Se sim, consegue atribuir essa predominância a aspectos e costumes regionais?
- 18- Consegue apontar em Lavras alguma expressão, prática musical que reflita, tente comunicar algo sobre questões locais?
- 19- Identifica influências da música externa, global, que se comunicam mais com a música em Lavras?
- 20- Como você mencionaria a contribuição do poder público municipal no incentivo à cultura em Lavras?
-